



AS CONCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O CONCEITO DE DROGAS

Luiz Gonzaga de Souza Neto; Dáfine Lemos da Costa Borba; Gerlayne Teixeira de Souza; Severina
Cássia de Andrade Silva; Ricardo Ferreira das Neves

Universidade Federal De Pernambuco – Centro Acadêmico De Vitória De Santo Antão

E-mail: neto.hu@hotmail.com

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Tema Transversal Saúde, discorrem que nas últimas décadas, emergiram na escola, novos temas como o álcool e outras drogas. (BRASIL, 1998). O que se considera habitualmente como “drogas” corresponde às substâncias psicoativas, que atuam no cérebro, modificando a sensibilidade, o modo de pensar e de agir do sujeito. Nesse grupo, destacam-se as drogas ilegais, tais como: maconha, crack, cocaína, medicamentos para emagrecer, álcool e cafeína (BRASIL, 1998).

A palavra droga, do holandês antigo: droog; significa folha seca está associada aos medicamentos que eram produzidos inicialmente a base de vegetais (CEBRID, 2015). Droga representa qualquer composto químico para uso médico, diagnóstico, terapêutico ou preventivo. Também, substância que pode levar a dependência ou substância entorpecente, alucinógena, excitante (AURÉLIO, 2001). Numa definição mais literal, as drogas representam substâncias capazes de modificar a função dos organismos vivos, causando-lhes mudanças fisiológicas e/ou comportamentais. No contexto social, o conceito drogas está comumente utilizado como sinônimo de medicamento ou fármaco, em associação aos efeitos benéficos ou úteis ao homem. Ainda a tóxico, quando produz efeitos nocivos à vida ou numa interpretação mais contundente, algo ruim, que faz mal a pessoa.

No que concerne à compreensão sobre o conceito de drogas, é possível percebemos diversas interpretações que estão relacionadas com o que cada indivíduo traz consigo, ou seja, o conhecimento prévio ou senso comum, que podem não confluir com a perspectiva do conhecimento



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

científico. Assim, visando uma reconstrução conceitual é necessário que a escola possibilite discussão, visando diferenciá-las, pois cada uma desencadeia risco orgânico, efeitos e dependência decorrentes de seu uso ou abuso. (BRASIL, 1998).

Nessa visão, percebemos a importância do reconhecimento das concepções dos alunos, como ponto de partida para uma ressignificação conceitual. Para tanto, buscamos compreensão do conceito de drogas pelos estudantes do Ensino Fundamental a partir da valoração de seu conhecimento prévio, nos reportando as perspectivas da Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS), na qual considera o que o aluno já sabe como ponto chave para aprendizagem de novos conceitos. (AUSUBEL; NOVAK; HANESIA, 1980).

A Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) surgiu a partir das perspectivas de David Ausubel, focando no conhecimento prévio como base para a construção de um conhecimento científico mais significativo (AUSUBEL; NOVAK; HANESIA, 1980). Na TAS “o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe” (MOREIRA, 1999, p. 152). Assim, o conhecimento prévio representa base para que a aprendizagem se desenvolva de forma significativa e não meramente mecânica. Nesse sentido, o processo de aprendizagem significativa ocorre a partir de conceitos pré-existentes na estrutura cognitiva do aprendiz e se relaciona com os novos conceitos nela apresentados, possibilitando a ampliação de seu conhecimento, ou seja, permite que o novo conhecimento seja ancorado ao pré-existente dando - lhe sentido. (MOREIRA, 1999). Assim, quando o aluno está pré-disposto a aprender, as novas informações se relacionam com os conhecimentos prévios de forma efetiva e permite que a aprendizagem seja duradoura.

Para tanto, a nossa problemática norteia a seguinte pergunta: quais as concepções prévias dos estudantes do Ensino Fundamental sobre o conceito de drogas? Visando responder a essa indagação, a pesquisa teve como objetivo analisar as concepções prévias dos estudantes do Ensino Fundamental sobre o conceito de drogas.

Assim, a pesquisa está aportada na Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) utilizando os conhecimentos prévios dos estudantes para compreensão sobre o conceito de drogas e acreditamos que essa proposta pode trazer contribuições relevantes para a pesquisa no Ensino de Ciências.

Metodologia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa foi realizada junto a 26 estudantes do 8º Ano do Ensino Fundamental numa escola municipal em Gloria de Goitá, Pernambuco. A coleta dos dados foi feita com base no conhecimento prévios dos estudantes, partindo das premissas da TAS. O grupo pesquisado fazia parte do estágio obrigatório dos pesquisadores, o que oportunizou a realização das atividades nessa série.

Primeiramente, realizamos uma abordagem para coleta de informações das concepções prévias dos estudantes sobre o conceito de drogas, a partir das premissas das TAS, mediante duas argutivas: O que você compreende sobre drogas? Quais os tipos de drogas?

Posteriormente, realizamos a intervenção didática sobre o tema drogas, através de uma aula expositiva-dialogada, oportunizando aos estudantes novas informações a respeito da temática e, repetimos esses questionamentos visando à reconstrução conceitual dos sujeitos. Nesta aula, foram explorados conteúdos que versaram sobre: conceituação, importância, analogias, problemas orgânicos e sociais.

Por fim, ao termino da aula foi novamente aplicado as argutivas para observamos possíveis reconstruções das concepções dos estudantes sobre o conceito em estudo.

Resultados e Discussão

A primeira argutiva versou sobre a compreensão que os estudantes tinham sobre drogas. 92% dos alunos consideram as drogas como substâncias que causam malefícios à saúde humana, apontando como efeitos maléficos, a destruição do relacionamento familiar, o aparecimento de distúrbios mentais e o mal causado à saúde. Noutro momento, 8% dos alunos consideraram as drogas apenas como substâncias com efeitos benéficos, embasados na utilização pela medicina no tratamento de algumas doenças.

Nessa visão, percebemos que as respostas de uma significativa parte dos alunos estavam pautadas numa concepção bastante arraigada no senso comum, relacionadas a aspectos puramente intuitivos, considerando as drogas apenas em seu aspecto negativo, demonstrando uma visão bastante parcial sobre o conceito, muito voltada às drogas ilícitas. Noutro ponto, os demais alunos consideraram apenas o seu aspecto positivo.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Após a intervenção, os estudantes (100%) consideraram as drogas como substâncias que podem atuar no funcionamento e comportamento dos seres vivos, podendo trazer benefícios e malefícios à saúde. Essa perspectiva está bastante próxima do conhecimento científico, visto que compreenderam que as drogas, dependendo do tipo, podem conter substâncias que atuam no organismo humano negativamente ou positivamente, colaborando na recuperação da saúde ou prejudicando-a.

Considerando a segunda argutiva, a qual versou sobre os tipos de drogas conhecidas pelos estudantes, observamos que antes da intervenção, os alunos pontuam em grande parte, as drogas ilícitas, com maior percentual 35% para a maconha (*Canabis sativa*) e como drogas lícitas, apenas o cigarro com 14%. (Gráfico 1).

Após a intervenção (Gráfico 2), os alunos pontuam novamente, na maioria, as drogas ilícitas como principais drogas referenciadas. Entre as drogas a maconha (*Canabis sativa*) surge novamente como principal droga ilícita, num percentual de 19%. Noutro ponto, citam como drogas lícitas o álcool (30%) e o cigarro (8%), sendo que a primeira não foi citada no primeiro momento.

Gráfico 1. Respostas a argutiva 2 – Pré Intervenção

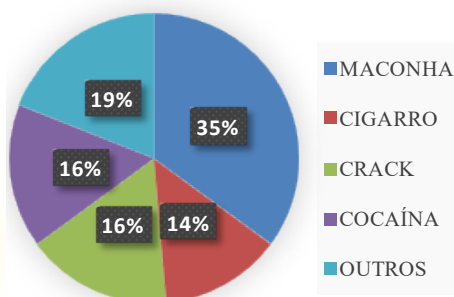
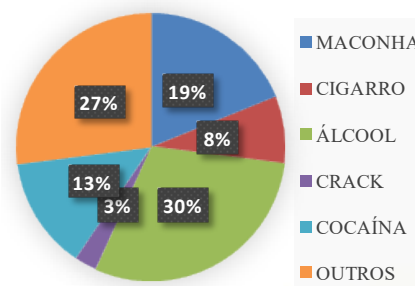


Gráfico 1. Respostas a argutiva 2 – Pós Intervenção



Em ambos os gráficos, percebemos que os alunos pontuam significativamente as drogas ilícitas como referências mais conhecidas pelos alunos. Essa perspectiva é apontada pelos PCN - Tema Transversal Saúde, discorrendo que “Os estudos disponíveis mostram que, entre os escolares, destaca-se também o uso de drogas lícitas: em primeiro lugar aparece o álcool, seguido pelo tabaco, por inalantes e tranquilizantes” (BRASIL, 198, p. 30).

Vale ressaltar que, só após a intervenção que alunos consideraram as bebidas alcoólicas como drogas. Também, outras drogas como chás naturais e remédios foram citadas pelos alunos, o que



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

demonstra que os alunos conseguiram associar as drogas outras às substâncias que podem também trazer benefícios à saúde das pessoas.

Conclusão

Os alunos apresentavam um conhecimento prévio sobre drogas pautado no senso comum, com ênfase apenas a sua ação como substâncias nocivas à vida, pontuando significativamente as ilícitas. Após a intervenção, os alunos reconstruíram o conceito e destacaram também, outros tipos e seus aspectos positivos, no colaborar com a qualidade de vida das pessoas.

A proposta da TAS de Ausubel, a partir da valoração do conhecimento prévio do sujeito como elemento fundamental para a ressignificação conceitual e a construção do conhecimento científico. A valorização dos conhecimentos prévios foi de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, que após a intervenção proporcionou novas perspectivas aos estudantes em relação ao conceito em estudo.

Referências bibliográficas

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIA, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Tema Transversal Saúde**. Brasília: MEC, 1998.

CEBRID. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas. **Drogas Psicotrópicas**. Disponível em: http://www.cebrid.epm.br/folhetos/drogas_.htm. Acesso em 19 de novembro de 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 5ª Ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2001.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.